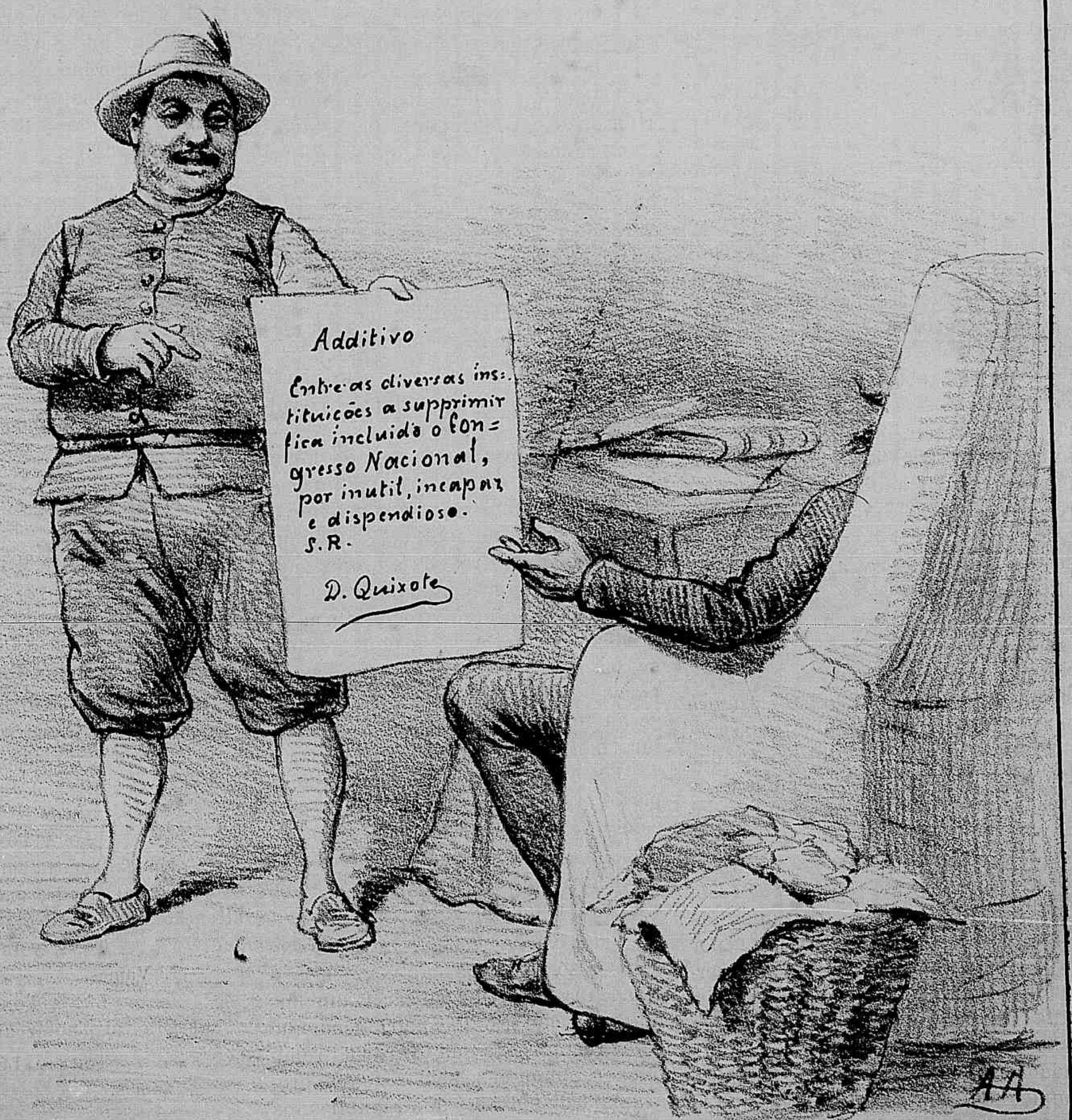


DON QUIXOTE

JORNAL ILLUSTRADO de Angelo Agostini
Rua do Ouvidor 109



D. Quixote. — Já que desde a abertura da actual sessão gastou-se cerca de 800 contos para o Congresso nada ter feito, leve lá esse additivo ao Glycerio para ajuntar ao seu bello plano de economias no Orçamento.
S. Pança. — N'essa não cahe elle!

EXPEDIENTE

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

CAPITAL		ESTADOS	
Anno.....	25\$000	Anno.....	30\$000
Semestre....	14\$000	Semestre....	16\$000

Os senhores assignantes dos Estados podem enviar-nos a importancia das assignaturas, em cartas registradas ou em vales postaes.

DON QUIXOTE

RIO, 6 DE JUNHO DE 1896.

E' TEMPO!

TANTO na Republica como na monarchia representativa, e no proprio regimen republicano quer elle seja presidencial quer parlamentar, a existencia de partidos bem definidos e organizados é condição essencial para o jogo regular das instituições. Nós no Brazil estamos sentindo essa necessidade, e já sou a hora de cuidarmos em satisfazê-la.

Os homens politicos, a quem o governo de 23 de Novembro entregou a administração dos Estados e a direcção de quasi todos os serviços publicos, perceberam em tempo a vantagem de aproveitar a situação superior em que se viram collocados, tocaram a rebate, congregaram-se, antes movidos pelo interesse partidario de que por outros moveis, mas uniram-se e constituíram o chamado partido republicano federal, de que é reconhecido chefe o general campineiro. Esse partido, em cujo seio se acham hoje hombro a hombro republicanos historicos e republicanos adhesistas, alguns d'estes talvez mais ferozes do que aquelles na intrangencia, de posse dos cargos e das posições, esse partido tudo fez até agora para eternizar-se no mando supremo. Ultimamente o espectáculo comico que nos offerece é o da contradança de presidentes e senadores: aquelles, antes de findarem o seu periodo de governo, ageitam a eleição de seus successores, fazendo recahir a escolha em um senador, e quando as vagas do Senado se realizam por força d'esta eleição, vêm os ex-governadores tomar-lhes o lugar: uma permuta escandalosa de favores e de logares, em que o voto livre dos cidadãos não interfere pela razão muito simples de que as machinas adrede montadas não permitem a liberdade ampla do suffragio.

Qual é o programma d'esse partido? Os factos recentes e nomeadamente a semcerimonia com que se despediu um honesto vice-presidente do Senado, auctorizam a crer que elle não tem outra bandeira sinão a manutenção da actual pressão politica, impedindo a todo o transe a regulamentação do art. 6º da Constituição, sob o pretexto futil e inepto de que qualquer tentativa d'este genero annullaria a verdade federativa e a autonomia dos Estados.

Para tirar todas as duvidas a esse respeito, ali está o editorial do *Correio Paulistano* de 24 accentuando o seu parecer: *intervenção jamais!*

O que o partido republicano federal quer portanto é a fórma indecisa e incompleta do artigo constitucional, tal como o redigiram os legisladores de 1891, para ter manietado o presidente da Republica e impedir que elle se atreva a cohibir as violencias e os desembarços auctoritarios dos governadores dos Estados. Comprima-se embora a opinião popular, fira-se embora a Constituição de 24 de Fevereiro, apunhale-se embora a verdade republicana; nada d'isso importa ao partido do Sr. Glycerio, João Cordeiro e Abdon Milanez, contanto que os seus amigos desfructem as delicias do thesouro e do predominio.

Póde e deve continuar sem correctivo esta tramoia de ambiciosos vulgares?

Os sagrados interesses da Republica dizem que não. As instituições novas degradam-se aos olhos do povo; a descrença d'esta avoluma-se pela impossibilidade de reagir; a propaganda dos adversarios ganha incremento e vigor com o descredito do regimen republicano, e o perigo social cada dia se faz mais visivel e mais temeroso, porque a todos os erros do passado se ajunta a nenhuma esperança de futuro melhor.

Eis a situação creada pelo famoso partido republicano federal, que se diz esteio da Republica, e que é de facto quem lhe cava a ruina ou pelo menos quem directamente nos conduz á anarchia e ao esfacelamento.

Estas verdades estão no animo de todos e só os cegos não vêm a necessidade urgente de organizar-se um partido forte, que trabalhe patrioticamente pela restauração da verdade republicana, oppondo-se sem tregoa ao programma dissolvente dos republicanos federaes.

Esta organização foi já esboçada;

mas porque ella não se affirma, e porque os seus membros não apparecem em campo desfaldando a bandeira nova, dissipando as pequenas dissensões e congregando todos os verdadeiros patriotas em torno d'este labaro da liberdade?

Diz-se que ha divergencias que difficultam a homogeneidade do novo partido. Mas ante uma causa nobre e santa, qual a da salvação da propria Republica, porque se não sacrificam accidentes de somenos valor? Será preferivel vivermos jungidos vergonhosamente ao carro dos vencedores, soffrendo a escandalosissima defraudação do voto, a privação das garantias constitucionaes que um grupo de ousados nos arrancou em hora maldicta, á sombra da dictadura nefasta do marechal de ferro?

E' tempo de accordar do lethargo. Deponham os parlamentaristas nas aras da liberdade as suas velleidades de reforma constitucional; supprimam-se rivalidades e desharmonias, esqueçam-se agravos e por amor do bem publico congreguemo-nos em um partido forte todos os que almejam de véras a consolidação de uma republica honesta e feliz.

TELEGRAMMAS

(SERVIÇO ESPECIAL DO « D. QUIXOTE »)

LÉO A TONY

— Vamos ver esse caso da ilha de Creta?

TONY A LÉO

— Vamos.

LÉO A TONY

— Então vamos á cidade que está sendo victima de atrocidades, não?

TONY A LÉO

— A Vamos, vamos.

LÉO A TONY

— Devemos ir em favor d'esses desgraçados que tanto soffrem?

TONY A LÉO

— Vamos a Vamos.

LÉO A TONY

— Mas falla outra cousa; sabes como se chama tal cidade, que tanto occupa attenção correspondentes telegraphicos?

TONY A LÉO

— E' Vamos.

LÉO A TONY

— Ora vai plantar aboboras!

TONY A LÉO

— Vamos.

Conforme os originaes,

GIL.

A BRUXA

O ultimo numero da *Bruxa* traz uma magnifica pagina central de Julião Machado, *A Parra*, que é um primor no genero, em graça e execução.

O texto— um encanto.

Aqui, alli, acolá

FALLA-SE de politica, de industria, de commercio, de artes, de tudo, em uma mesa de café bem frequentado.

— Tenho por mim que o primeiro capitalista do Rio de Janeiro é o Mayrink, diz o illustre escriptor dos folhetins domingueiros, do *Jornal do Commercio*.

— Nunca! exclamou U. do A., republicano historico que dirige *ad sodales* cartas vivacissimas por intermedio do monarchismo do *Liberdade*. Cá por mim, o nosso primeiro capitalista é o Thomaz Delphino!

— Ora o collega, sem embargo de seu enorme espirito critico, equivocou-se agora; onde, em que tempo o Thomaz foi capitalista ou dispoz de capitães?

— O meu distincto amigo e nobre collega é que não pensa nem reflecte bem. Pois se o nosso excellent Thomaz e meu oculoso correlligionario como chefe do triangulo é quem possue o maior, ou antes tudo quanto ha de mais capital cá por estas bandas:—se é capital... federal!

THIAGUINHO.

CLUB DOS REPORTERS

Com a mais viva satisfação cumprimentamos o Club dos Reporters, creado pela nata dos nossos companheiros de imprensa, e que parece fadado a um futuro prospero, a julgar das bases em que se fundou e da seriedade e bom senso com que iniciou seus trabalhos.

Ora graças, que já se nos affigura possível a aggremação dos que vivem do jornalismo, n'uma associação duradoura e respeitavel!

GLYCECONOMIAS

O vocabulo é novo, na lingua portugueza. E' novo e pouco euphonico. E' pouco euphonico, e um tanto quanto obsceno. Póde ser isso tudo, e até mais alguma cousa; mas o que não ha negar é que é verdadeiro, e justo, e o unico que póde salvar uma situação:

GLYCECONOMIAS.

O illustre general Glycerio fez um discurso em S. Paulo por occasião de um banquete.

Alli teve occasião de apresentar o seu plano de economias, na confecção do orçamento do presente anno; e o seu programma de chefe de partido, do partido que faz eleições em todos os Estados da União, e que até fez presidente

da União, o sr. Prudente de Moraes, é um programma que merece estudo—e mais do que estudo: desde já mil parabens!

S. Ex. veio de Campinas salvar esta patria, que estava a definhar, sem embargo de todos os discursos que se tem proferido nas duas casas do congresso... E S. Ex. vem proteger a União que estava para ir aguas abaixo, absorvida pelos Estados, prejudicada em todos os seus interesses... E então, S. Ex. resolveu crear essa cousa eminentemente grandiosa, profundamente financeira e adoravelmente politica, a que deu o nome interessante e suggestivo que serve de titulo a este artigo.

Não se póde negar: o sr. Glycerio divertiu-se á vontade com o paiz... não com o Paiz, do sr. Quintino, seja dito em tempo.

Do momento em que os Estados eram um trambolho para a União (que aliás só existe porque os mesmos Estados em sua existencia a representam), o sr. Glycerio teve um momento de inspiração fóra do commum— até parecia igual ao que teve o Sr. Delgado de Carvalho quando escreveu a *Moema*!— e elaborou um plano financeiro que, visto e revisto, lido e relido, estudado e meditado, chega a ser uma cousa tão estupenda que é a gente vel-o... e pedir bis!

Cousa extraordinaria, estupefaciente, inconmensuravel, abacadabrante, peripatetica e electro-dinamica!

Aquillo é caso para fazer este paiz voar pelos ares... n'uma viagem de recreio! Uma descoberta que dá a Fulton o nome de réles alfaiate e a Eddison a reputação de um miseravel sapateiro!

Um successo!

O sr. Glycerio pretende, nada mais nada menos, do que passar para os Estados todos os encargos e todas as dividas da União. Tudo quanto é *alcaide* S. Ex. dá por favor ao districto federal, que mal póde com a sua vida e nem tem com que pagar os seus funcionarios; tudo o que é *espiça* S. Ex. passa muito suavemente para os Estados, que não podem com a gata pelo rabo.

Ora muito bem: uma vez posto em pratica todo este plano admiravelmente financeiro, a União fica livre de encargos, e de dividas, e de compromissos; e logo depois dará ao Thesouro alli da rua do Sacramento nada menos de 56 mil contos de saldo no anno financeiro proximo!

Cousa simplicissima: um, dous, tres... passe— para lá as dividas!

Era uma operação que eu desejava executar— passando para o meu visinho da esquerda, o pharmaceutico Tinoco, todos os compromissos do mez, que eu tenho com o homem do armazem, em frente, e mais com o da padaria, lá mais adiante!

Mas ha gente que discute o caso. Indiscretos que perguntam se os Estados estarão pelo caso e se vão submeter-se docilmente ás ordens do grande general do cavaignac e de Campinas

que assim lhes atira sobre os hombros tão pesada capa... Não discutem só isso, os perversos: tambem perguntam como se deve denominar o formidavel plano do enormissimo general feitor do Brasil!

Pois meus senhores, e illustres curiosos: o nome não é portuguez, nem é euphonico, nem deixa de ser um tanto quanto obsceno... Mas é verdadeiro e é suggestivo: chama-se a esse programma financeiro— Glyceconomias.

E tenho dito.

FELIX.

COINCIDENCIA

No mesmo dia em que a imprensa diaria noticiava a evasão de tres loucos, que haviam abandonado o Hospicio de Alienados sem dizer *agua vai!* sem mesmo dar umas *boas noites* ao seu director, o illustre presidente da camara dos Srs. deputados declarou do alto de sua cadeira que afinal já havia numero para fazer sessão—cousa que até então não havia conseguido, porque faltavam sempre tres deputados para o numero legal...

E d'essa coincidencia, aliás extraordinaria e pouco recommendaticia aos nossos costumes e á constituição da Camara dos srs. Deputados, venturosamente nada resultou— nem sequer requerimento de *habeas-corpus*, emanado da auctoridade respectiva.

Acóde ao caso mais outra e lamentavel coincidencia: no mesmo dia apresentava-se á camara o illustre deputado Bricio Filho, e filho da patria, que andava por essas terras do norte, e que ninguem suppunha já presente aos trabalhos legislativos.

De onde se conclue que a dupla coincidencia foi eminentemente calumniosa, que nada ha de commum entre tres alienados evadidos e tres deputados que vieram salvar a situação, e finalmente que o deputado predito, o sr. Bricio Filho, apenas vem de fóra da capital federal exercer o posto que aqui muito dignamente occupa... e tanto que já começou por apresentar á camara um projecto addiando as proximas eleições geraes— isto é, concedendo tempo aos Srs. deputados para receberem o subsidio das prorogações e mais para tratarem da sua reeleição, que agora não vai ser apadrinhada por um estado de sitio commodo e providencial.

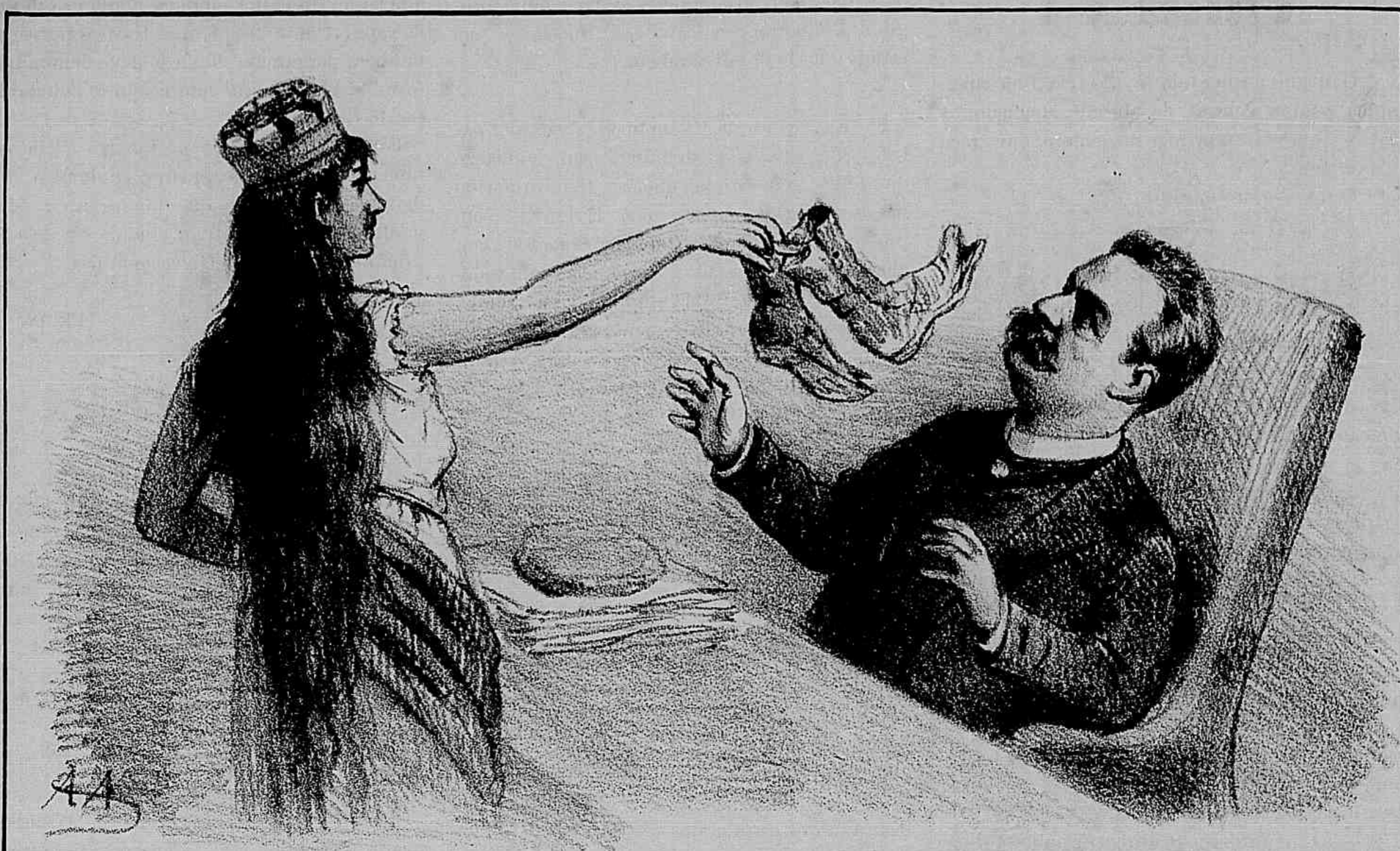
Como se vê elles são ajuizados; e essa coincidencia não passou de simples coincidencia. E maldito seja quem a tal respeito emitta mau juizo: *honni soit qui mal y pense!*

LÉO.

CONCERTOS POPULARES

Só temos applausos para a idéa da associação fundadora dos Concertos Populares, que brevemente serão iniciados no Theatro Lyrico, e cuja realisação é devida aos esforços do Sr. Dr. Ferreira de Araujo, Alberto Nepomuceno e Luiz de Castro.

Votos e sinceros fazemos para que essa tentativa seja coroada dos mais brilhantes resultados.

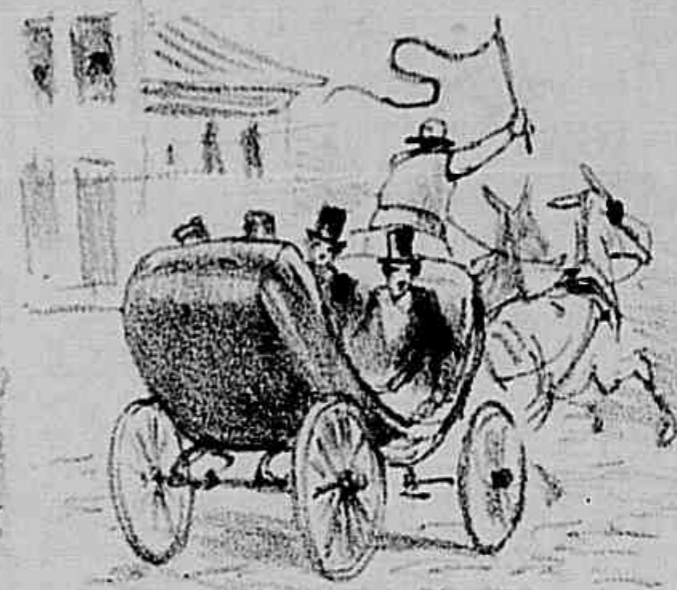


Cidade do Rio de Janeiro. — Já que finge não enxergar, admire como estou calçada, Dr. Góbizo! Que interesse tem o Sr. em reter por tanto tempo a proposta do Pavimento Sanitário, cujo systema applicado a um trecho da rua de S. Pedro obteve approvação unanime?



Cidade do Rio de Janeiro. — Ora Sr. Dr.!' É possível que deseje ver-me eternamente neste lamentavel estado? Acaso aquella typa, minha inimiga, lhe merece mais attencões e cuidados do que eu?...

Meio practico inventado pelo Sancho para a commissão de Saneamento tomar uma resolução definitiva sobre o calçamento da Cidade.



Convidar alguns membros da Comissão de Saneamento para um jantar na Tijuca. Tratando-se de comer, é provável que todos aceitem...

A' hora marcada os ditos membros acharão um carro adrede preparado, o qual

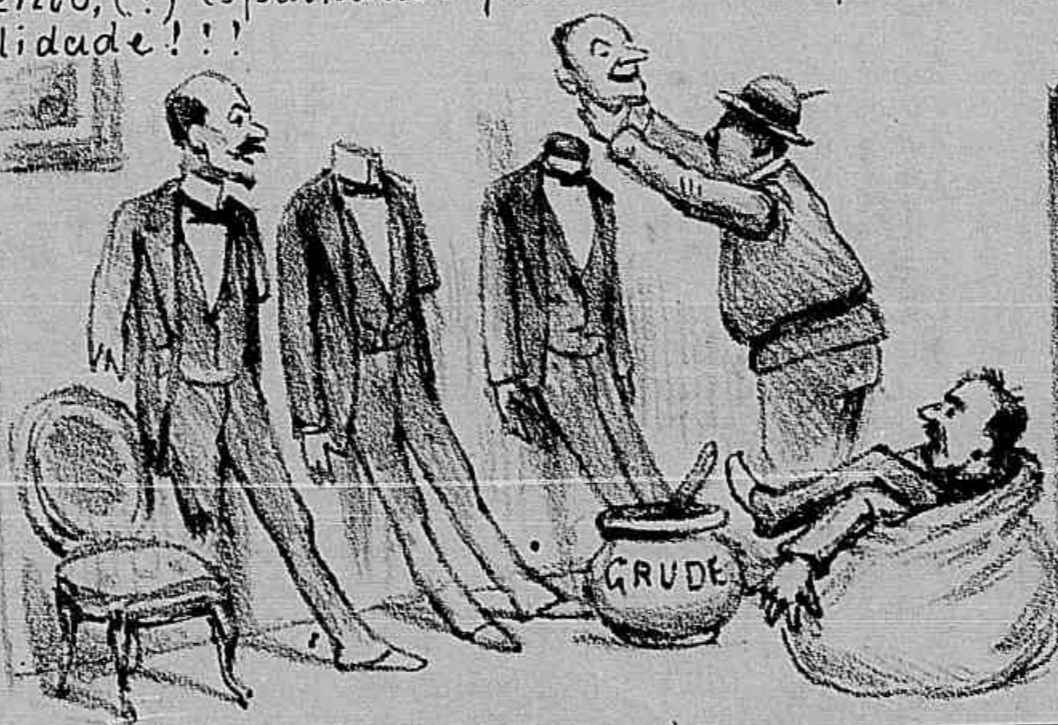
guiado pelo Sancho, seguirá em direcção à Tijuca, puchado por valentes animais.



Chegando à rua Haddock Lobo, gritos de angustia, devidos aos terríveis solavancos produzidos pelo bello calçamento, saltarão os membros espavoridos e contusos. Mas Sancho que quer chegar a um resultado pratico, dirá: Tenham paciência! E... hip! hip!



É provável que, na rua Conde de Bom Fim (oh, ironia!) e antes de chegarem ao termo da viagem, ... (Horror!) tudo ficará despedaçado! Sancho Pança terá, então, o penoso trabalho de juntar todos os membros dos membros do Saneamento, (!) espalhados pelo caminho parallelipipedesco e assassino, gloria da nossa municipalidade!!!



É pondo tudo n'um sacco, voltará para a cidade no unico systema de viação possível com o nosso calçamento que é... não andar sobre elle.

Sancho tratará de concertar com toda a pericia os membros dos membros do saneamento, os quaes depois de, bem saneados e concertados,

Concertarão, entre elles, o meio mais efficaç de obrigar o Prefeito: O pavimento sanitario já ou a morte!

A SEMANA

Eu nunca vi sete dias
Tão vermelhos; nunca vi!
Só sangue se viu aqui,
Por qualquer coisa—sangrias...

Se os crimes são, realmente,
O que se chama progresso!
Eu confesso, oh! minha gente!
Vamos na ponta, confesso.

Mas eu bem sei que não gostas,
Leitor, da tinta vermelha;
Ao sangue demos as costas,
Não nos venha a pulga á orelha.

Ora vamos portanto ás corridas...
— Ás corridas? Jesus nunca vás,
Que os cavallos, são coisas sabidas,
Muitas vezes só correm p'ra traz.

E acontece outras vezes que um pobre
E' roubado em dois contos de réis;
(Pobre eu disse, porém com tal cobre
E' mais rico do que eu o freguez).

A policia procura e se queixa;
A policia o gatuno procura,
E, p'ra achal-o, n'um apice fecha
A sabida do prado e segura

Pelo pulso quem d'ella se acerca,
Corre os bolsos, a bota, o chapau,
Cerca aqui, cerca alli, cerca, cerca...
Mas o cobre não appareceu.

Imagina, leitor, se dous contos
Tinhas tu, por acaso, não vês?!
Sim, senhor, nós estavamos promptos!
Ias lér-me no amargo xadrez...

Aquellas senhoras
Da celebre rua,
Que passam as horas
Da vida mais crua;
Que foram corridas,
Que foram chamadas,
Estão garantidas,
Estão socegadas.

Porque depois do *meeting* (ou comicio)
Ficou deliberado, que idéão!
Que vai salvar a podridão do vicio
Uma escolhida e grande commissão.

E força é confessar,
Ora pois não!
Que á nobre causa não podiam dar
Mais rica solução!

O Prefeito vetou a avenida,
Stou de accordo com o nosso Prefeito.
Elle gosta de rua comprida,
Mas de largas não gosta, bem feito!
E o conselho da illustre Intendencia
Este caso mui bem entendeu.
Pois as ruas com tal vehemencia
Alargou, que as calçadas comeu.

Eu já ouvi dizer, mas não garanto,
Que a Camara se abriu—e em frente eu moro!
Isto, leitor, causou-me tanto espanto,
Que vou verificar lá... no Thezouro.

Não leste a noticia? Em Vamos,
Na celebre ilha de Creta,
Houve sóva e sóva preta,
— Que, por signal, não tomámos.

— Vamos a Vamos?—Não vamos;
Se vamos, vimos defuntos,
Pelo que vemos em Vamos,
Por tudo que alli se dá!
São muitos desastres juntos...
E' bem melhor não ir lá.
Vamos a outros assumptos;
Quanto a Vamos... que se vá!

F. MENDES.

THEATROS

De theatros apenas temos a tratar, como
assumpto novo, do theatro lyrico, agora instal-
lado no Apollo.

A companhia Milone continúa a attrahir
applausos—muito merecidos, aliás. E n'esses
applausos pôde-se muito bem incluir os do res-
pectivo bilheteiro, que não tem tido mãos a
medir—nem bilhetes não vendidos a contar.
Uns felizardos!

As operas que a companhia tem cantado du-
rante estes dias mais chegados, são as mesmas
que a mesmissima companhia exhibiu o anno
passado, no theatro da Guarda Velha e do Sr.
Bartholomeu, que é da velha guarda—isto é,
dos que dizem: *la garde meurt mais elle ne se rend pas*...

E foi por isso que elle não se rendeu ás
sollicitações e exigencias da companhia Tombae
continúa a ter o seu theatro fechado, pois sem ver
as *pellegas* não o abre nem á quarta partida, e
isso para não ser victima de mais uma, pregada
por empresario infeliz ou pouco escrupuloso.

Mas, como lhes dizia, a companhia do
Apollo deu-nos uma serie de operas, todas mui-
to ao agrado do publico, notando-se entre ellas
o *Faust*, que continúa a ser o *pas de chance*
dos repertorios lyricos entre nós, e por isso
obteve apenas meia casa, e a *Moema*—aquella
mesma que tanta infelicidade me trouxe, met-
tendo-me n'uma alhada de mil diabos, que nem
é bom fallar d'isso.

O Variedades está tirando o pé do lodo com
a nova peça *Jack o estripador*, um drama que
offerece todos os matadores, recheado de assas-
sinatos, roubos e demais complicações tão ao
sabor de nossas plateas avidas de commoções
fortes no theatro, como se lhes não bastára o
que os nossos jornaes noticiam diariamente sob
varios titulos espaventosos, de factos passados
na vida real cá da terra.

N'este drama, no tal *Jack*, a actriz Adelaide
Coutinho tem ensejo de ainda uma vez de-
monstrar os progressos que tem feito na scena,
quanto tem estudado, e como indisputavelmen-
te terá direito dentro em pouco tempo, de ser
considerada das primeiras actrizes que possui-
mos.

O que lhe não será,—valha a verdade—
de grandissimo ornamento, nem caso para ar-
rebentar de orgulho, porque nós somos tão far-
tamente aquinhoados n'este particular, que con-
tamos 101—ou cento e duas, não estou bem
certo—damas que se pavoneiam com o titulo
de primeiras actrizes.

Se ha dias passados o *Jornal* denunciava-
nos a existencia de mais uma que modesta-
mente se occulta sob o mimoso e poetico pseu-
donymo de Celina Bonheur!

Segue no Recreio a carreira triumphal do
Rio Nô, e prestes está a estrear a companhia
Tomba no S. Pedro de Alcantara, e da qual di-
zem maravilhas, que bem concorreram para a
excellente assignatura que obteve.

No Eden Lavradio continúa a *troupe* in-
fantil a recolher applausos com o *Tim Tim*, á
sombra do veto opposto pelo Sr. Prefeito á lei da
intendencia que prohibe a exploração das crian-
ças em espectaculos publicos.

A esse respeito trancrevo o que disse A. A.
no seu ultimo folhetim, e na NOTICIA:

«A uma pessoa directa ou indirectamente
interessada na empreza do Eden-Lavradio,
prometti não dizer mal nem bem das represen-
tações do *Tim Tim* por *tim tim* pelas crianças,
ignobilmente exploradas n'aquelle theatro. Eu
não devia ter promettido semelhante coisa, mas
prometti, e o promettido é devido...

«Entretanto, sem fallar das representações
do *Tim-tim* (e aliás tantas já são ellas que o
meu juizo não lhes poderia causar o menor dam-
no) desobrigado não me supponho de protestar
ainda uma vez e com toda a vehemencia, con-
tra aquella criminosa exploração.

«As pobres crianças ensaiam todos os dias,
representam todas as noites e aos domingos de
noite e de dia. Dizem-me que algumas d'ellas
são o unico sustentaculo dos paes. Isto é a per-
versão do instincto da familia, é a inversão da
lei social.

«Na opinião do Sr. prefeito, esses paes des-
naturados exercem um direito que ninguém
lhespode tirar. Não venho reclamar, venho
simplesmente protestar.

«Eu acreditava que no Rio de Janeiro o
theatro acabaria pela morte do ultimo ar-
tista e pelo enfardamento do derradeiro especta-
dor; acreditava que, esalfado pelo ultimo ma-
xixe, elle morreria escabujando na choldra a
que o lançaram; mas nunca imaginei—por Deus
o juro—que elle acabasse pelo sacrificio de in-
conscientes crianças, que nada fizeram para me-
recer o terrivel destino que lhes preparam!»

Isto diz o meu collega A. A., apesar de
haver promettido não fallar mal da cousa; ima-
ginem que diria, se não fôra essa peia á sua jus-
ta indignação!

TONY.

CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Acompanha o presente numero do D. QUI-
XOTE um supplemento particularmente offe-
recido, consagrado e dedicado á Prefeitura e
Intendencia Municipal.

Merecem-n'o, aquelles a quem tal trabalho
é offerecido.

Em verdade o estado lastimoso em que se
encontra esta cidade, que nos envergonha aos
olhos do estrangeiro, principalmente d'aquelles
que a comparam com as capitães platinas, de
tal modo tem sido objecto de cogitações dos
nossos edis e do nosso prefeito; tão melhorado
e aperfeiçoado vai ser, graças aos urgentes tra-
balhos a que se entregam Suas Excellencias e
Senhorias, que não pôde o D. QUIXOTE calar
sua gratidão e d'ahi consagrar-lhes o quadro re-
ferido, verdadeiramente realista.

Ainda ha pouco a experiencia do novo
systema de calçamento -- Pavimento Sanitario
Fluminense—mereceu a consagração do pu-
blico, da imprensa e dos especialistas na mate-

ria... Para logo foi nomeada uma enorme comissão-barreira, que discutiu, discute e discutirá o objecto, até que... até que não se trate mais d'isso. Uma proposta do proprietario e inventor do systema dorme o somno dos justos na pasta de uma comissão da intendencia—ou antes na de um intendente, que não julga de immediata necessidade nem de grande interesse para esta capital tratar-se de dotar-a de melhoramento de tal importancia!

Uma proposta do mesmo inventor para calçar á sua custa—ou dos respectivos moradores—toda a rua do Rosario, não foi aceita até agora, e nem o será porque a esta questão do saneamento estão presos não sabemos que ordem de interesses e considerações de tal natureza, que todas as tentativas em favor de melhoramentos publicos caem por terra, condemnadas previamente, de ante-mão reprovadas!

A nossa hygiene é isso mesmo, e sobre ella pesa uma maldição inconcebivel; e pois que as glorias do caso presentemente cabem ao Prefeito e aos Intendentes, que SS. Exs. aceitem o quadro que o D. QUIXOTE lhes offerece—sentindo não poder fazer-lhes melhor dadia.

Aos nossos assignantes

Partecipamos que já está impressa a edição especial do brinde que offerecemos aos nossos assignantes.

Os da capital já o receberam. Aos do interior, porém, devemos avisar que só será enviado o brinde d'elles que já satisfizeram a importancia de suas assignaturas, devendo os retardatarios apressar-se em preencher essa condição, pois o quadro DRAMAS DO PARANÁ tem de ser registrado pelo correio, para melhor segurança na entrega.

Tal importancia pôde ser remetida pelo correio, em carta registrada ou por vales postaes.

A NOSSA ESTANTE

Recebemos e agradecemos:

— ALMANAK e INDICADOR de Laemmert, para 1896. Vai em seu quinquagesimo terceiro anno de publicação—e o que quer dizer 53 annos de bons serviços, e prazo de tempo em que conquistou os fóros de um livro de consulta utilissimo, e mais do que isso, indispensavel.

De anno a anno a empreza que substituiu a antiga casa Laemmert melhora o

Almanak, bebendo informações constantemente em todas as fontes onde pôde obtel-as, pondo o maior escrupulo na confecção do trabalho e de modo a tornal-o um repositorio fiel e completo do movimento do nosso commercio, industria e artes, assim como da administração federal e de todas as autoridades municipais.

— REVISTA INDUSTRIAL de Minas Geraes, anno 3º, n. 16, publicação mensal de que é director o Dr. Alcides Medrado.

— REVISTA MARITIMA BRAZILEIRA, n. 11 do XVII anno.

— RELATORIO E SYNOPSE dos trabalhos da camara dos Srs. deputados, relativos ao anno de 1895, acompanhados de diferentes documentos organizados na secretaria da mesma camara.

— REVISTA AZUL, n. 1, (S. Paulo). Bella publicação litteraria, dirigida por Antonio de Oliveira e Francisco de Castro Junior, que pretendem «fazer alguma cousa de novo, de par com muito dizer sincero e grave». Seja a sua tentativa coroada de successo, é o que sinceramente desejamos.

— CURSO COMPLETO DE CALLIGRAPHIA, em 6 cadernos, destinado ás classes primarias dos 1º e 2º grãos, pelo Sr. Olavo Freire, que é sem contestação um dos nossos mais operosos cuidadores d'esses assumptos de pedagogia a que dedica todo o seu tempo e todo o seu nobre esforço.

— COLLECCIONADOR DE SELLOS, revista mensal que vem á luz em Sorocaba e de que recebemos o primeiro numero. E' orgão do Club Philatelico Sorocabano, e da Secção Brazil, do Club dos Colleccionadores de Sellos de Berlin.

— RELATORIO DA DIRECTORIA da Companhia Manufactora de Conservas Alimenticias, e parecer do Conselho Fiscal, apresentados á assembléa geral dos accionistas em sessão de 20 de Maio ultimo.

— ARCHIVO DO DISTRITO FEDERAL, n. 3 do 3º anno, publicado pelo Dr. Mello Moraes Filho, director archivista da Prefeitura do mesmo districto.

— MANUAL DAS MISSÕES, acompanhado de canticos e hymnos religiosos, editado com o maior esmero pelo conhecido livreiro-editor J. A. Savin.

— REPRESENTAÇÃO da Associação Commercial de Santos, ao Sr. presidente da Republica, acerca dos regulamentos da alfandega de S. Paulo.

— PETIT ECHO DE LA MODE, ns. 19 e 20, acompanhados de ricos figurinos, moldes etc.

— ESQUIFES, volume de Dario Velozo, pertencente á bibliotheca do Cenaculo, de Curityba. E' um bello trabalho de prosa, de que nos occuparemos mais detidamente, como aliás o merece.

— REVISTA da Comissão Technica Militar Consultiva, ns. 10 e 11, e de que são redactores o general Dr. Francisco Carlos da Luz, capitão Mario Silveira Netto e tenente Pedro Botelho da Cunha.

— ELOGIO HISTORICO DE PASTEUR, lido pelo Dr. Silva Araujo na sessão so-

lemne da Academia Nacional de Medicina em Outubro do anno passado. O Dr. Silva Araujo não é só um medico illustre; é tambem um culto litterato, que sabe manejar a penna e aformosear seus trabalhos com uma phrase tão pura quanto elegante: d'ahi o successo d'essa brochura, que tem sido recebida por toda a imprensa na proporção de seu justo merecimento, não como simples discurso mas como peça litteraria e scientifica de alto valor.

— SPECIMEN da casa Cardoso Pereira & C., especial de papel, livros, lithographia, typographia, etc., e que bem recommenda esse novo estabelecimento e prova como está perfectamente montado.

— CARTAS DE UM SEBASTIANISTA, publicadas em folhetim pelo Barão de S. Bibiano (Dun-hee de Abranches), e em verso, criticando com graça e justiça homens e factos da actualidade.

— O ALBUM, uma collecção nitidamente encadernada d'esta brilhante publicação de A. Azevedo, hoje extinta; offerta da casa H. Lombaerts & Comp.

— REVISTA PHILATELICA DO BRASIL, n. 4 do 1º anno, publicação mensal dedicada aos interesses dos colleccionadores brasileiros.

— CONVITES: para as corridas dos prados Jockey-Club, Derby-Club, Hippodromo Nacional e Turf-Club; para a festa artistica da distincta actriz Adelaide Coutinho; para a inauguração da nova casa *Ao Seculo XX*, á rua do Ouvidor; para a audição intima effectuada do salão Buschmann & Guimarães pelo professor de canto Emile Uzac; para o grande, prismático e jubiloso baile dos Tenentes do Diabo; para o grande *concerto-matinée*, no Cassino Fluminense, em beneficio das obras da capella do Sagrado Coração de Jesus, em construcção á rua Benjamin Constant; para a grandiosa festa do Club dos Fenianos em homenagem ao seu digno thesoureiro Manuel Pinto Braga; para a experiencia da lincha *Olga*, propriedade dos Srs. Oliveira & Santos; para o grande *concerto-matinée* do Club da Caridade, em favor da Associação de Nossa Senhora Auxiliadora.

— MUSICAS: *Burro do Sr. Alcaide*, quadrilha de Aurelio Cavalcanti, da casa Vieira Machado & C.; *Surcouf*, opera de Miguel A. de Vasconcellos; *Chiliz*, zarzuela, *La gran via*, zarzuela, *I granatieri*, opera comica de V. Valente, *Barcarolla*, do Burro do Sr. Alcaide, e *L'onche Célestin*, de Miguel A. de Vasconcellos, editadas pela casa Buschmann & Guimarães; *Lilaz*, valsa por Ferreira Torres; *O pezar*, valsa de Cecilia A. Alvarenga; *Constante*, valsa de Alexandre de Almeida; *Adriana*, mazurka pelo Dr. I. Sardinha; *Quatorze de Dezembro*, folha de P. Brito; *Malia!*... mazurka de Fermo Marchetti; *Pastora*, valsa por P. Sacramento, editadas pela casa Buschmann & Guimarães; *Pipoca*, polka por Ernesto Nazareth; *Loura*, mazurka de Americo Costa; *Felice*, valsa por Leonor C. M. S. Torres; *Pelo beico*, polka-habanera, por Leo Rijus; *Só em ti penso*, schottisch de Oscar Lacerda, da casa Vieira Machado & C.

Officinas de obras do JORNAL DO BRASIL

(D. Quixote.)



— Governo da União. — Que diabo de plano economico é esse, que entrega aos Estados tudo quanto constitue o progresso e o prestigio do governo da União?! Assim despido, que figura faço eu? Ora seu Glycerio!

— Leader da Câmara. — Homem, cá entre nós: São mais as espigas do que os proveitos que os Estados levam...